

O conceito de “relação de ajuda” refere-se a qualquer tipo de profissão que implique ajuda através da relação, desde ensino à psicoterapia: o Counselling refere-se a todas as formas de aconselhamento, à excepção de situações no âmbito da psicopatologia.

O Counselling proporciona o desenvolvimento dos recursos internos, visando uma melhoria das relações e da qualidade de vida.

O counsellor é um *operador de ajuda* pela temática com que trabalha, ou seja, as relações humanas, tanto profissionais como inter-pessoais.

O conceito de relação de ajuda pode ser entendido de diferentes formas.

Em primeiro lugar, como ajudar a pessoa proporcionando um aporte significativo (aceitação, escuta, conselho, etc.).

Em segundo lugar, como ajudar a pessoa a ajudar-se a si própria: o operador em questão assume a função de catalisador, isto é, apoia o desenvolvimento dos processos internos, não substituindo as capacidades do indivíduo.

Ajudar a ajudar-se através da relação significa que: a relação que se estabelece entre o *counsellor* e a pessoa converte-se em modelo de relação, cujas características de funcionamento servirão de exemplo para outras relações.

Ajudar a ajudar-se através da relação é o significado de Counselling como se entende na Associação Italiana de Counselling, segundo a experiência de vários anos.

Esta definição tem várias implicações:

1 – o counsellor não detém *um conhecimento que é um poder sobre o cliente*. O conhecimento de ambos tem igual validade. É somente porque o cliente pede a participação do counsellor que este intervém propondo pontos de vista diferentes, a fim de facilitar as mudanças *requeridas pelo cliente*. Se o cliente não os aceita, não significa que esteja enganado: tem o pleno direito de manter apenas a sua perspectiva. Naturalmente, o counsellor também tem o direito de manter a sua

posição, e de *declarar-se incapaz de intervir nas condições do cliente*.

2) O counsellor, para “ajudar através da relação” *deve estar na relação*, ié., reconhecer-se como estando no campo onde o cliente se encontra (a teoria do campo de Lewin), em relação empática com o mesmo, ou seja, sob o mesmo horizonte de eventos, por oposição “a estar debaixo do horizonte de eventos” segundo a expressão usada por Bateson: em suma, participar na experiência do cliente.

3) O counsellor é um profissional pago pelo cliente, que não tem o direito de interferir em nenhum a área da vida do mesmo, a não ser nos **termos solicitados pelo cliente**. Pode fornecer opiniões, mas não é deontologicamente correcto que forneça conselhos, mesmo se a pedido do cliente.

4) Em ambos é sempre activo um fluxo de pensamentos e emoções, muitas vezes contrastantes, e que frequentemente não são percebidos. A função do counsellor é ajudar o cliente a reconhecer e aceitar estas diferentes partes, e fazer com que estas aprendam a dialogar e a compreender-se.

Deste modo, as partes enquanto múltiplas e complexas, por um lado ao tomar forma podem entrar em contacto com o mundo externo, e por outro, apenas porque têm forma, convertem-se em material de intercâmbio nas relações: isto é a pessoas tem algo para trocar entre si.

5) A capacidade mais significativa que o ser humano tem para ajudar-se é considerada a criatividade. Uma função fundamental do counsellor é promover no cliente a activação da criatividade, que se entende como uma atitude inata, eventualmente pouco desenvolvida, mas potencialmente acessível a todos.

Tradicionalmente a família patriarcal oferecia possibilidades relacionais de referência, que serviam de contentor nas relações e comunicações, mesmo entre as pessoas sem vínculos estreitos de parentesco. Actualmente esta rede social vai-se

perdendo, porque a família nuclear pode apoiar-se e encontrar sustento nos serviços sociais, não surgindo nenhuma estrutura social com capacidade de acolher e conter as relações entre estranhos. Por esta razão, o Counselling tem uma função cultural de primeira ordem na sociedade moderna.

De facto, não é suficiente a “cultura” política, nem movimentos sociais ou de bairro, existindo pouca cultura religiosa e ainda menos o associativismo laico, que poderia mediar a distância entre as pessoas: as tradições tornaram-se rapidamente obsoletas, e os maiores pontos de reunião são as discotecas, onde o encontro entre as pessoas se realiza à volta da música, e muito pouco à volta da palavra. As relações nos grupos de jovens são em geral elementares, e em essência não está disponível um sistema referencial de comunicação consolidado. O Counselling insere-se neste vazio cultural como um recurso e uma possibilidade de procura e de desenvolvimento orgânico de novos emergentes: que além das relações sociais, abrangem as relações profissionais. Estas tornam-se difíceis entre professores e alunos, e entre médico e paciente: uma vez que o mito da autoridade caiu, estes profissionais tornam-se para o interlocutor pessoas “normais”, com pouca credibilidade. O desenvolvimento da capacidade de comunicação é de importância central para estas profissões, e em geral para todos aqueles que trabalham com o público através de uma relação personalizada.

Documento adaptado e traduzido de “Il significato di Counselling”, de Paolo Quattrini, Março 2002